

ATA DA VIII REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ PERMANENTE DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

No vigésimo sexto dia do mês de julho de dois mil e vinte e três, quarta-feira, às nove horas da manhã, reuniu-se virtualmente pelo Google Meet o Comitê Permanente de Assistência Estudantil. Em sua oitava reunião ordinária sob a presidência de Lívia Neves Ávila, onde estiveram presentes: Bianca Martins Abreu Souza - DCE; Djalma Teixeira Bastos Junior - Titular PROPLAD; Petrus Curiel Rigotti - Vila Universitária - Membro Titular; Clarissa Rodrigues Titular Adufop; Vanderlice Sól - Suplente PROEX; Cláudia Cristina de Oliveira Alves - Titular PRACE; Ágata Bárbara Brito Avelar - Moitas; Arthur Ribeiro Marques - Morador Conjunto 1; Daniel Guilherme; Alice Silva Gonçalves; Carolina Helena Caldeira e Aline Prudente Freitas e como convidados: Eleonardo Lucas - Pró-Reitor de Planejamento e Administração e Sabrina Magalhães - Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Comunitários e Estudantis. A presidente iniciou agradecendo a presença de todos e em especial à Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Comunitários, Sabrina Magalhães e do Pró-Reitor de Planejamento e Administração, Eleonardo Pereira. Em seguida, contextualizou a finalidade do COPAE para quem estava participando da reunião pela primeira vez. E falou sobre a resolução Cuni 2300 que regulamenta o COPAE que estava anexada no convite da reunião, da qual as deliberações são realizadas por maioria simples. E atualmente são 19 membros titulares e 18 suplentes, ou seja, para deliberações é necessário 10 membros. Para a realização das reuniões foi decidido que podem acontecer com o número de participantes que estiverem presentes. E todos os membros da comunidade acadêmica podem participar. A presidente informou que nas vésperas das reuniões ordinárias, é divulgado nas redes sociais do COPAE a data, horário e link da reunião. Dando início à reunião, a presidente Lívia Neves Ávila falou da pauta única, que é a sobre a composição orçamentária para as universidades e os reajustes das bolsas de assistência estudantil na UFOP. Essa demanda surgiu pois em abril saiu a notícia da recomposição orçamentária, com isso, foi divulgado o valor global de aproximadamente 2,5 bilhões de reais para todas instituições e deste valor, a Ufop recebeu pouco mais de 4 milhões e ainda houve os reajustes das bolsas da assistência estudantil. Diante dessas mudanças, surgiram diversas dúvidas, por isso, foram convidados Sabrina e Eleonardo para ser estabelecido um diálogo e tirar dúvidas e questionamentos dos membros do Copae. A presidente leu as perguntas que foram: Como foi estabelecido o valor a ser direcionado para cada instituição; Como a UFOP dividiu os valores entre as pró-reitorias; Com base em que o valor de R\$326.872 foi direcionado para o PNAES na UFOP; Existe possibilidade de remanejamento desses valores Ex: Usado valor destinado para a manutenção para a assistência estudantil; Qual a discussão para o orçamento de 2024? Quais as perspectivas? Perguntas direcionadas à Prace: Como foi decidido o valor de 25% de aumento nas bolsas?; Como foi feito o cálculo?; Por que a PRACE não discutiu o reajuste com a comunidade estudantil?; Ainda há possibilidade de novo reajuste de bolsas?; Porque a alteração de categorias de bolsas não passou pelo CUNI?; Qual o valor foi direcionado para o RU?. A presidente passou a palavra para Eleonardo. Ele iniciou destacando que está sempre a disposição quando for chamado e é um prazer estar presente na reunião. Ele fez um panorama geral com base nas perguntas que foram pontuadas pela Lívia e estava a disposição para dúvidas pontuais caso a fala dele não contemple todas as questões levantadas. Em relação ao orçamento, ele informou que em todas universidades o orçamento sofreu decréscimo ao longo dos últimos seis anos e em 2022 foi um valor abaixo em relação à demanda que precisava, mas a universidade conseguiu sobreviver, pois durante a pandemia, alguns contratos reduziram custos. Um

exemplo são os Restaurantes Universitários, que não funcionaram durante a pandemia, logo, o valor foi deslocado para outros contratos, incluindo a assistência estudantil. E na época foi implementado o auxílio alimentação, para propiciar o funcionamento da universidade. Com o retorno em 2022 isso foi se estreitando, e a coisa se complicou mais em 2023. Quando foi anunciado a recomposição em abril, e o da Ufop foi no valor de 9 milhões de reais, a universidade estava projetando um déficit de 14 milhões de reais. Ou seja, a recomposição foi menor que o necessário. Em dezembro do ano passado (2023), foi discutido com o congresso e o governo ainda eleito, sobre a PEC da transição, que previa uma mudança no orçamento para propiciar um aumento do programa Bolsa Família, que era uma das propostas do governo Lula para o ano de 2023. Então foi feito um trabalho para que o Programa passasse para o valor de R\$600 e mais um acréscimo de R\$150 reais por dependente de até 6 anos. Com isso, o orçamento não previa isso então foi feito um processo de transição e negociado um recurso para a educação superior no valor de 1.75 bilhões, porém, estavam contando com que este recurso fosse todo distribuído para as universidades, desse valor, uma parte foi para aumento de bolsas de mestrado e doutorado, iniciação científica. E veio outro montante de 1.3 bilhões que foi distribuído, e esse recurso foi para as universidades. Eleonardo fala que o recurso das universidades é distribuído com base em uma matriz, desde 2016 que ela não é rodada, os governos Temer e Bolsonaro, pegaram o que as universidades recebiam em 2016 e foram percentualmente percentualmente. Recentemente, com a decisão de distribuição desse recurso, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) elaborou uma proposta ao governo para que fizesse uma distribuição. Para rodar a matriz precisa-se ter o senso da educação e todo ano é preenchido dados de quantos alunos estão matriculados, e uma série de fatores e uma equação para saber o valor que irá para cada universidade. Com a vinda da pandemia a situação de universidades em termo de matrículas estava bagunçada, havia universidades que tinham desligados alunos e outras não, a UFOP optou por não desligar, pelo fato de saber dos problemas de vulnerabilidade do aluno, e uma série de pontos que poderiam injustamente desligar os alunos, e o número de matriculados cresceu. Por isso o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior (Forplad) sugeriu às universidades que utilizassem a matriz de 2019 como base para recompor o orçamento, com base nisso, pegou recurso que tinha e fazia uma distribuição porcentual, pegava matriz de 2019 e aplicava a porcentagem e analisava quanto a universidade iria ter. A universidade não pode ter um orçamento de 2000 do ano anterior corrigido pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPC), um exemplo seria se a universidade rodasse a matriz e ela mesmo com essa situação ficasse com orçamento de 2022 mais IPC viraria. Feito isso, foram distribuídos e rodados a matriz e as universidades receberam seus recursos e a Ufop recebeu 9 milhões, com base na conta feita pelo Mec, e não se sabe os critérios que ele utiliza para fazer a distribuição entre universidades. E a Ufop recebeu a informação do valor recebido pelo ofício que foi compartilhado com os estudantes. De investimentos ela recebeu 2.7 milhões, Pnaes 326 mil, e para manutenção 6 milhões de reais. O valor para investimentos é o recurso de capital que pode ser utilizado em obra e equipamentos, o valor do Pnaes é para a assistência estudantil, e para manutenção entra em destaque duas ações, que são 20GK para pagar bolsas de ensino/pesquisa/extensão e a 20GK, de manutenções, que é o maior montante da Ufop. Este ano a Ufop recebeu de 20RK 38 milhões que são para contratos de RU, limpeza, porteiros, vigilância, capina e pagamento de energia elétrica, tudo que diz respeito a manutenção da Ufop é pago com esse recurso, isso é comum em todas as universidades. Eleonardo disse que no site da Ufop tem um link

que se chama Prestação de Contas e Transparência, que há relatórios de gestão da Ufop, tudo que a ufo fez ano anterior, aplicações, e onde pode acompanhar em tempo a execução orçamentária. Entrando em outro ponto sobre o remanejamento dos recursos entre as ações, Eleonardo respondeu que é possível, e inclusive foi um argumento que o MEC utilizou, dizendo que estão alocando os recurso nestas ações mas que a universidade poderia fazer alterações orçamentárias. Todo ano há 3 ou 4 momentos de alterações orçamentárias, são datas já previstas pelo governo para fazer isto. E na maioria das vezes é aceita mas há chances de não ocorrer. Este orçamento é o Geral da União. Por exemplo, para que o governo tire capital para custeio é necessário fazer remanejamento de outro órgão para o MEC proceder toda alteração. A Ufop também pode utilizar o recurso da manutenção para complementar o recurso do Pnaes, é feito isso todo ano. O recurso do Pnaes da Ufop é de R\$10.594, é utilizado para a assistência estudantil. Mas a Ufop estabeleceu um critério, para pagamento dos auxílios permanência, alimentação, moradia e maternidade. E para tentar suprir o déficit de custeio da Ufop, que era de 14 milhões e veio 9, ficou 5 milhões. A universidade está promovendo alterações orçamentárias, de capital para o custeio pois o capital acabou ficando alto e então promovendo essa mudança, o que era de investimento foi para custeio. E ainda, recentemente foi recebido alguns recursos de emenda parlamentar de 2 milhões, e desse valor está sendo utilizado para cobrir demandas de capital. É importante destacar que a recomposição veio, mas existe este déficit, em função de contratos terceirizados que aumentam todos os anos. Este ano vai conseguir fechar sem o déficit em função das emendas recebidas. A Ufop preferiu dar os reajustes dentro do que ela podia e manter o número de bolsas dos alunos. Pois há universidades que aumentaram o valor para 700 reais mas diminuíram a quantidade de bolsas. A presidente agradeceu a Eleonardo pelos esclarecimentos. Passando a palavra para Sabrina, fez algumas complementações da fala de Eleonardo. Disse que havia um montante global e precisava decidir o que iria contemplar no âmbito da assistência estudantil. Então foi negociado 400 mil reais para além dos 300 mil que foram incorporados no Pnaes, possibilitando olhar para o orçamento da Prace com um acréscimo de 800 mil reais. Nessa definição, foi decidido contemplar alunos com renda per capita de até 1,5 salário mínimo, com a entrada gratuita nos RUs. Pois é um público que precisa de assistência estudantil mas também não está no grau de vulnerabilidade. E desde 2018 vem sendo colocado essa necessidade para estes estudantes. Foi possível atender aquilo que os estudantes sempre colocavam nos atendimentos, que precisavam do direito mais básico para permanecer no campus, a alimentação. Para essa ampliação a projeção do número foi 200 pessoas, hoje está entre 180 a 190, no dia da migração foi cerca de 250 estudantes, então optou-se por deslocar parte do recurso para o auxílio alimentação. Explicando os cálculos, com o aumento de todas as bolsas (permanência, auxílio moradia, Pdic, Prodesa, bolsa maternidade) foi ampliado o custo em 400 mil reais, e os outros 350 mil foram custeados para a bolsa alimentação. Ela informou que a Ufop tem uma uma média que é acompanhada, de 15 refeições que ficariam em torno de 220 reais por aluno e esses 350 mil que foram destinados para essa nova categoria D seria contemplada, os números se baseiam nisso. Outro ponto tratado no âmbito do orçamento, ela informou que a Ufop é uma universidade que tem a bolsa permanência e gratuidade no RU como carro chave de assistência estudantil e que atendem o maior número de estudantes e muitas universidades não trabalham com o programa de bolsa permanência, criam outros auxílios setoriais que contemplam o número menor de estudantes, em função disso, conseguem oferecer um maior valor da bolsa. A Ufop optou por ter uma bolsa base para o aluno se manter na universidade junto com alimentação e contemplar um número maior de estudantes. Hoje,

cerca de 2.300 pessoas, 22% do público da universidade, são assistidas com bolsas Prace. Sobre as moradias, não é usado recursos do Pnaes para isso, pois ele está 100% comprometido com pagamento de auxílios. A projeção de pagamento de bolsa permanência esse ano é de R\$8.900.000. E todas as compras que são feitas para as moradias saem do orçamento global, 20RK, esse ano foi feito um volume maior de compras em relação aos anos anteriores. Por ser um investimento não é colocado no Pnaes. Foi adquirido um volume grande de 8 máquinas de lavar que contemplou o conjunto 1, foi feita algumas substituições nas casas dos conjuntos de Ouro Preto, a compra de camas e colchões, alguns refrigeradores e também fizemos um volume de compras para as casas novas que vão ser inauguradas no próximo semestre, vão ser abertas, 26 vagas na Vila Universitária, e este foi investimento nas moradias estudantis. Pelo chat, Bianca perguntou para onde seriam os refrigeradores e que na moradia dela não foi recebido fogão, Sabrina respondeu que 1 ou 2 refrigeradores foram para moradias. E respondendo o porque não foi aguardado a decisão do Cuni para fazer a troca das categorias, Sabrina responde que foi por razão de tentar contemplar os estudantes mais rápido. A discussão sobre as bolsas aconteceu em abril e o semestre começou 2 de maio, como não era uma alteração que não mudava o princípio da resolução, e sim uma adequação. Ela fala que a antecipação foi algo positivo pois além da pauta ser aprovada por maioria, a reunião do Cuni que estava marcada para 30 de maio, foi adiada, acontecendo apenas em junho, ou seja, os estudantes deixariam de receber o benefício nos meses de maio e junho. A antecipação foi no sentido de: terem o recurso, querem executar, e os estudantes precisando e a resolução é só uma adequação. E um ponto importante, é que o reajuste de bolsas em si, ele não é fixado pelo Cuni, mas sim, fixado pela administração, então ele de fato não tinha que passar pelo Cuni. Sabrina finalizou dizendo que orçamento é público e está à disposição para fazer novos esclarecimentos quando necessário, e tem R\$10.500.000 de reais para distribuir na assistência estudantil. E os membros do comitê podem ficar à vontade para propor alguma sugestão, readequações de recursos, é possível avaliar desde que seja recebido a demanda. Para complementar a fala da Sabrina, Eleonardo informou sobre o orçamento de 2024, ele disse que a Ufop não tem a liberdade de pedir o valor necessário para o governo, a universidade recebe o valor distribuído entre as universidades. Há a expectativa de receber este mês os limites orçamentários, do qual o MEC diz o valor em milhões que cada universidade irá receber, ele faz uma projeção de ajustes com o valor disponível. A presidente agradeceu a Sabrina e Eleonardo pelos esclarecimentos, e abriu o primeiro bloco de perguntas para os membros poderem tirar dúvidas. A primeira pergunta foi de Daniel Guilherme quer saber sobre as verbas discricionárias e o porquê de não fazer uma alocação maior para assistência estudantil. Eleonardo respondeu que pode sim fazer uma alocação maior, porém não se pode deslocar um montante tão significativo para a assistência estudantil pois a universidade tem outros compromissos, pagamento de energia elétrica, manutenções, Restaurante Universitário e é necessário honrar com estes pagamentos. Daniel Hydalgo disse que apesar das bolsas aumentarem 25%, elas não acompanharam a inflação dos últimos anos, e ele propõe a possibilidade de haver um aumento realmente justo. E em relação a manutenção, ele gostaria de saber quando foi comprado as máquinas de lavar. Em relação ao orçamento, Eleonardo respondeu que realmente a inflação dos últimos anos é alta e que a universidade não acompanhou. E tem que ver o orçamento do Pnaes ano que vem e qual a proposta da Prace para distribuição, destacando que o recurso é mais de 80% para bolsa permanência. Foi feita uma conta no ano passado simulando a recomposição orçamentária com base na inflação desde 2015, e teria um orçamento com quase 30 milhões a mais, e atualmente é de 60 milhões. O

aumento da permanência iria impactar o valor de outras bolsas. E em relação a manutenção, o valor não vem do Pnaes. E foi feito um acordo de limpeza e iluminação na moradia 1, a limpeza já ocorreu, então ele irá entrar em contato com Precam para verificar do porque ainda não tem iluminação na moradia. Sabrina acrescentou que está 100% à disposição para conversar e ouvir a comunidade estudantil, para formatar o orçamento da assistência estudantil juntos. E ela espera que ano que vem a universidade receba uma resposta de que o valor recebido seja de R\$12.000.000 e não R\$10.500.000 que foi deste ano. Mas ainda não há uma sinalização e a partir do momento que souberem o valor, e se a comunidade estudantil tiver sugestão de remanejamento estará aberta para sugestões. Hoje é gastado em média: R\$ 165.000 bolsa maternidade R\$ 190.000 programa Pidic; E \$190.000 programa Prodesa; R\$ 250.000 no auxílio moradia de Monlevade; 8.900.000 de bolsa permanência mais a porte do RU que dá quase R\$3.000.000. E ela explicou como funcionam as compras de mercadorias das moradias estudantis e em 2023 o volume de compra foi maior. A compra é feita a partir das solicitações que são feitas pelos estudantes, é contemplado os casos mais urgentes. Com máquinas houve um problema na entrega por isso houve um atraso nas entregas. E ela disse que pode encaminhar com detalhe tudo o que foi comprado para Ouro Preto e Mariana para moradias em 2022. Bianca falou no chat que a geladeira na casa faz tempo que não renovam. Sabrina respondeu que tinha comprado uma para Mariana e foi para casa dois no Conjunto 2. E foram compradas 11 máquinas de lavar, da qual sete foram para o conjunto 1 e quatro para o conjunto 2. A presidente agradeceu aos esclarecimentos. Bianca Martins perguntou se no próximo período a bolsa permanência terá aumento completo ou se irá manter como está, pois a Ufop não fez o reajuste completo e perguntou se em outras universidades o dinheiro das bolsas estudantis também são da verba discricionária e sugeriu que essa verba fosse alterada para não discricionária E ela perguntou se teria como remanejar o dinheiro de outras áreas para poder aumentar a bolsa de assistência estudantil. Respondendo as dúvidas de Bianca, Eleonardo explicou que recursos discricionários, são os gastos com funcionamento, obras, contratação de serviços terceirizados e despesas com assistência estudantil para todas as universidades, e esse recurso tem em todas as universidades. E é destinado mais de quinhentos milhões de reais para pagar folha de pagamento dos servidores ativos e inativos (aposentados). Ele ainda disse que a Ufop pode deslocar a verba para o Pnaes e já foi feito isso, mas assim, deixa de pagar uma série de contratos terceirizados. O recurso do Pnaes é utilizado apenas para assistência estudantil. Para propiciar o aumento da bolsa alimentação, foi tirado da bolsa 20Rk e colocado no Pnaes, não foi colocado mais pois então iria comprometer pagamento de outros compromissos institucionais. Outro ponto, o valor do auxílio alimentação, ultrapassa o valor que a Prace sugere, pois é pago o valor cheio de R\$14,12, então várias vezes é necessário pegar do 20RK. Entre pagar a bolsa permanência e comprar móveis para as moradias, está sendo pago as bolsas, não é ideal, mas é o que está sendo feito pois não a universidade não tem o recurso total para isso. Sobre o aumento das bolsas, ele disse que as bolsas que foram aumentadas para R\$700,00 não são bolsas permanência, são de mérito acadêmico. A Ufop tem uma definição de que quando aumenta a bolsa de pesquisa, também aumenta a bolsa de extensão para manter todos os níveis. Tem a universidade que aumentou para R\$700,00 mas diminuiu o número de bolsas. E ele disse que as bolsas não irão aumentar no próximo semestre e a UFOP não tem orçamento para aumentar 2.300 bolsas para o valor de R\$700,00, seria um impacto de milhões de reais. Bianca perguntou se o ideal seria chegar no valor de R\$700,00, que foi o que o governo propôs. Eleonardo respondeu que o governo não aumentou bolsas de assistência estudantil, só as de pesquisas. Sabrina complementou

e explicou a origem do Pnaes. E disse que cada universidade tem uma maneira e uma estrutura de aplicar o orçamento da forma que achar melhor, cada local é de um jeito. Há uma série de coisas que cada universidade precisa olhar para sua realidade, por isso não dá para dizer qual o valor da bolsa permanência nacional justo. O valor de R\$500,00 que a Ufop oferece realmente não é justo, mas hoje a universidade não tem recursos para oferecer mais. E ela acha que tem que ser uma bandeira do movimento estudantil, não dá para ter um valor unificado de bolsas permanência. Bianca agradeceu os esclarecimentos. Petrus Curiel perguntou se há alguma previsão por parte do Governo Federal de aumento da recomposição de verba orçamentária para a Ufop. E ele sugeriu fazer alguma ação para trabalhar a prevenção de transtornos de ansiedade e depressão para os estudantes, e perguntou se os pró-reitores tem alguma ideia para que essa sugestão possa ser levada para frente. Eleonardo respondeu que para o ano que vem, a Ufop está com uma incerteza se vem um valor adicional, o que foi garantido pelo governo foi orçamento atual mais a correção do IPCA mas isso ainda não é suficiente e isso está sendo colocado para o MEC. O governo já deve estar no processo descentralizado do recurso para os ministérios. E o recurso que o MEC recebe do governo ele decide o que vai para educação básica, superior e tecnológica e ele não tem essa informação. E acredita que ano que vem será recebido um valor um pouco superior para o Pnaes. Sobre a segunda pergunta, ele respondeu que a universidade, nas últimas semanas, tem se debruçado sobre o problema, e disse que participou de duas reuniões sobre esse assunto, junto com a Santa Casa de Ouro Preto e Secretarias do município para buscarem soluções. E que infelizmente após a pandemia outras universidades tem passado por essa situação também. E disse que algumas pró-reitorias junto à Prace estão buscando alternativas para haver ações envolvendo os estudantes. Sabrina que está envolvida em mais ações sobre o tema, falou que isso abala a comunidade acadêmica, e a equipe interna da Prace tem feito um grande esforço nos campus de Mariana e Ouro Preto junto às moradias para tentar diminuir as tensões que estão acontecendo e estão tentando oferecer um pouco mais de acolhimento e pensar o bem estar dos estudantes. Está sendo feito acompanhamento com algumas casas e fazendo encaminhamentos para o profissional médico do centro de saúde. É preciso compreender enquanto comunidade acadêmica, que a Ufop é uma instituição de ensino com alguma possibilidade de oferecer acolhimento, mas ela não é uma instituição de prover todo o cuidado de saúde mental que a política demanda. Petrus Curiel disse que é importante a universidade ter métodos e projetos preventivos para os estudantes para evitar maiores situações. Entrando para o fim da reunião, a presidente agradeceu os diálogos e esclarecimentos na reunião e disse que é muito bom ouvir com quem está à frente, pois facilita a compreensão. O Copae não é deliberativo, mas é consultivo, com o objetivo de aprimorar a política de assistência estudantil na Ufop e as universidades vêm enfrentando momentos difíceis nos últimos anos e depois de tanto tempo presenciar os reajustes das bolsas, é um ponta de esperanças, apesar de ainda não ser o valor desejado, mas é um passo importante para a assistência estudantil. E disse que o Copae segue de portas abertas na discussão e luta sempre colocando o holofote na importância da assistência estudantil. ela agradeceu a presença de todos e finalizou a reunião às onze horas e quatorze minutos no horário de Brasília.